

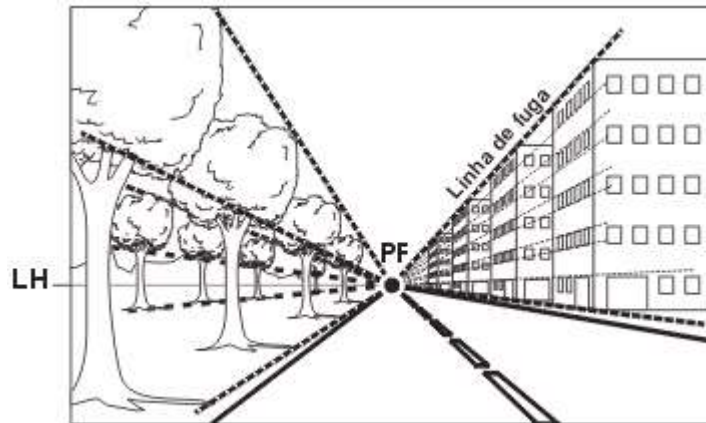


## I. BASES CONCEITUAIS DA HISTÓRIA DA ARTE:

## PERSPECTIVA

Existem três tipos de perspectivas:

a) Perspectiva linear – formada por linha do horizonte, linhas de fuga e um ponto de fuga.



b) Perspectiva atmosférica – descreve a iluminação de tons e o arrefecimento de cores à medida que se afastam para o horizonte.

c) Perspectiva anamórfica – quando vista de um ponto central, uma imagem desenhada de um ângulo oblíquo extremo em relação ao plano da pintura tem uma aparência alongada e muito distorcida e só poderá ser vista corretamente do ângulo oblíquo original.

Com as perspectivas linear e atmosférica, a pintura ganha profundidade e sentimento de 3 dimensões. Com a perspectiva anamórfica, o artista pode dar a impressão de ilusão de ótica.

## II. GRAVURA

É uma imagem impressa através de uma matriz artesanal. A gravura é um múltiplo, ou seja, você pode obter várias cópias, sempre enumeradas, de uma matriz. O material dessa matriz determinará o nome da gravura, por exemplo, se ela for feita de madeira (xilografia, em grego), então se chamará xilogravura.

Na XILOGRAFIA, o artista:

a) Prepara a madeira e desenha nela.



- b) Entalha a superfície usando estilete, goiva ou formão.
- c) Prepara a tinta.
- d) Aplica a tinta na superfície com um rolo.
- e) Coloca um papel sobre a matriz.
- f) Leva para a prensa, onde a imagem será transferida para o papel.

Depois de pronta, a xilogravura é assinada e enumerada.



### III. PÓS-IMPRESSIONISMO

Características: a maioria dos pós-impressionistas pertenciam ao Impressionismo, mas foram abandonando gradativamente a maneira impressionista de pintar.

Assim como no Impressionismo, estes artistas refletiram os influxos da arte japonesa Ukiyo-e.

Toulouse-Lautrec adota elementos desta arte, retratando a vida noturna de Paris, tirando toda sensualidade das mulheres, imitando a assinatura japonesa. Vincent van Gogh decora o fundo de várias telas com as gravuras japonesas e Gauguin adota a estilização e o orientalismo em suas telas. Toulouse-Lautrec era um exímio desenhista que inovou com pinceladas rápidas, ênfase nos contornos e a captura da espontaneidade das pessoas. Fazia cartazes publicitários, pouca preocupação com a perspectiva. Gauguin usa em suas telas: Simbolismo, 'Primitivismo' (pintar as pessoas e os locais considerados pelos europeus como primitivos), art naïf (a arte estava muito carregada, precisava voltar a ser simples), Orientalismo (pintar da direita para esquerda) e cores que não possuem mais seu papel descritivo tradicional, além de pouca preocupação com a perspectiva. Paul Cézanne queria retratar a natureza e ao mesmo tempo buscar o que existe de fixo e permanente nela, geometrizando assim as suas telas. Vincent van Gogh usa a cor para retratar suas emoções: pinturas "genéticas".



#### IV. UKIYO-E

Ukiyo-e (“retratos do mundo flutuante”), conhecido também por estampa japonesa, é um estilo de pintura desenvolvida no Japão ao longo do período Edo. Foi uma técnica amplamente difundida através de pinturas executadas com o auxílio da xilogravura. Ukiyo-e significa “retratos do mundo flutuante”, mas no começo de sua utilização (século XVII) também era chamado de “retratos do mundo triste”. Conforme as pinturas passaram a ser feitas cada vez mais para o entretenimento a forma “retratos do mundo flutuante” se tornou dominante. O Ukiyo-e difundiu-se rapidamente devido à facilidade em ser produzido em massa. Suas obras eram adquiridas principalmente pelos comerciantes burgueses, que geralmente não eram ricos o bastante para encomendar uma pintura original. O tema original do Ukiyo-e era a vida urbana, especificamente atividades e cenas da área do entretenimento: belas cortesãs, lutadores de sumô e atores populares. Mais tarde as paisagens também se tornaram populares. O auge do período, em quantidade e qualidade, foi marcado por peças que retratavam a beleza e o teatro, criadas por mestres como ToriiKiyonaga, KitagawaUtamaro e TōshūsaiSharaku ao final do século XVIII. Esse ápice foi seguido, no século seguinte, por mestres em paisagens, liderado por Hokusai, cuja Grande Onda de Kanagawa é não só a obra-prima do gênero, mas também uma das mais populares e aclamadas peças da arte japonesa; e pelo sereno criador de ambientes atmosféricos Hiroshige, conhecido por "Cinquenta e Três Estações da Tōkaidō".

